

Identidade candanga

Às vésperas do aniversário da capital, mostramos um pouco das criações de brasileiros, natos ou de coração, que têm a cidade como inspiração

Arquivo Pessoal



Na foto, Indra e uma de suas modelos com produtos da coleção Todas as cores de Frida (camisetas e bolsas — preço sob consulta)

Instagram: @teia_de_indra

Do internacional ao artesanal

O brasileiro Indra Fiorentino, 54 anos, começou a trabalhar com moda em 1986, atuando em vitrines, catálogos e desenvolvendo coleções para lojas da capital. As riquezas culturais de Brasília e das cidades ao redor sempre foram inspirações para ele.

Durante a pandemia, surgiu a marca própria, Teia de Indra, em colaboração com o espaço Monocle Artes, na Torre de TV. “Eu me reinventei, expressando a minha forma artística em peças do cotidiano brasileiro”, comenta.

O conceito da marca está em ressignificar peças de forma artesanal. “Brasília é uma cidade internacional, que recebe povos, etnias e culturas do mundo. Nessa coleção, resgatamos a intensidade e a diversidade nos acessórios, bolsas, camisetas e sacolas homenageando Frida Kahlo como ícone da representação da mulher e da diversidade em sua época.”